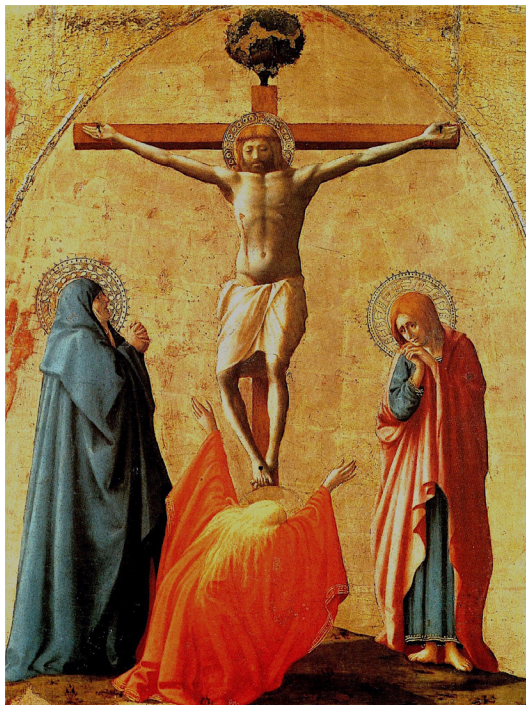


BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos
Data de fundação: 24/03/1940
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Crucifixão, 1426. Masaccio
Têmpera e ouro sobre madeira, 83 x 63cm
Maria Madalena aos pés de Jesus,
Virgem Maria e João Evangelista.
A obra pertence ao Museu Capodimonte,
Nápoles, Itália

SANTA MARIA MADALENA,
discípula de Jesus
“os seus muitos pecados *lhe* são
perdoados, porque muito
amou” (Lc 7, 47).

Festa litúrgica: 22 de Julho

Maria Madalena, a quem o Senhor curou (Lc 8, 2), o seguiu e o serviu com grande amor. Quando ao final os discípulos fugiram, Maria Madalena permaneceu junto à Cruz com Maria, a mãe de Jesus, com João e algumas mulheres (cf. Jo 19,25). Na manhã do dia de Páscoa, Jesus apareceu a ela e a enviou para anunciar sua ressurreição aos discípulos (cf. Mc 16, 9; Jo 20, 11-18).

Seu culto se difundiu na Igreja ocidental, sobretudo desde o século XI, e floresceu na Ordem dos Pregadores, que a considera

como uma de suas Protetoras. As gerações dos frades e das irmãs vêm nela “a apóstola dos Apóstolos”, como também se celebra na liturgia bizantina.

A Maria Madalena Jesus ressuscitado confiou essa mensagem: “Vais dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (Jo 20, 17).

PARA REZAR O TERÇO – A ORAÇÃO da AVE-MARIA

“A Virgem Santíssima está mais perto de Deus do que o anjo, porque com ela está o Senhor o Pai, o Senhor o Filho e o Senhor o Espírito Santo, numa palavra a Santíssima Trindade. Na verdade, dela cantamos ‘Nobre repouso do Deus Trino’ (*Totius Trinitatis nobile Triclinium*”).

‘O Senhor é convosco’ são as palavras mais elogiosas que o Anjo poderia ter pronunciado. E por isso ele tão profundamente reverenciou a Santíssima Virgem, porque ela é a Mãe do Senhor e, por isso, é Senhora. Assim, é muito convenientemente chamada ‘*Maria*’ que na língua síria significa ‘*Senhora*’.”

1. AQUINO, Tomás de, Santo. “Ave-Maria” Expositio. In: _____. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. p. 127.

Imagem da Mãe Peregrina de Schoenstatt



Nos dias 14,15 e16 de Junho, recebemos em nossa Paróquia a imagem peregrina da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

No dia 15/06, às 14h, iniciamos a **Oração das Mil Ave Maria** – realizada pela primeira vez em nossa igreja.

Agradecemos ao Movimento Apostólico de Schoenstatt por esta oportunidade.

CATECISMO – SACRAMENTOS: O BATISMO

– Esse sacramento recebe “o nome de batismo por causa do rito central com o qual é celebrado: batizar significa ‘imersão’ na água”¹ o candidato ou em derramá-la sobre a cabeça deste enquanto é invocado o Nome da Santíssima Trindade: do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

– Tal rito é sinal e tradução de um efeito interior, qual seja, “o renascer para a vida espiritual, própria dos fiéis de Cristo”.² Por meio desse sacramento se opera a “transmissão da nossa sagrada e diviníssima regeneração” como filhos de Deus.

– Tem-se como consequência do batismo a entrada na vida em comunhão com Deus, pela participação na natureza divina de Jesus Cristo.

– No entanto, o batismo “é como uma semente que se planta, mas que ao longo dos tempos deve ser cultivada para que cresça e produza. Assim também a semente do Batismo: se não for cultivada no dia a dia na oração, na fé, na participação na sociedade, na vivência em Deus, será uma semente não germinada.”³

– Quando se batizam bebês ou crianças, os principais responsáveis pelo crescimento da semente do batismo são os pais e os padrinhos. Eles devem acompanhar o desenvolvimento e a educação da criança pautando-se nos valores cristãos de bondade, autoconhecimento, altruísmo, perdão, gratidão etc.

– É pelo exemplo que as crianças melhor internalizam e aprendem o que se busca ensiná-las, os valores cristãos. De modo que, para que o aprendizado se concretize, a transmissão desses valores deve se realizar primariamente por meio de atitudes em detrimento às palavras, exclusivamente. Isso pressupõe uma participação e uma vivência na comunidade cristã que não se restringem à presença na celebração eucarística dominical.

– É fundamental nesse processo, ensinar à criança a prática diária da oração de acordo com o seu estágio de crescimento. Incentivá-la a orar com suas próprias palavras é igualmente necessário e frutífero.

– À Igreja, como “corpo” de Jesus, cabe trabalhar na educação dos pais e padrinhos para que desenvolvam apropriadamente a sua missão.

– Cabe igualmente à Comunidade Eclesial acolher a pessoa batizada simplesmente pelo seu modo de ser, oportunizando a sua inserção, crescimento e amadurecimento, motivada-a, estimulada-a e desenvolvendo seus dons, carismas, talentos e vocação missionária.

Fontes bibliográficas:

1. *Compêndio do catecismo da Igreja Católica*. São Paulo: Edições Loyola, 2016. p. 89.
2. AQUINO, Tomás de, Santo. *Suma Teológica*. v. 4. IIIa. Pars. Campinas: Ecclesiae, 2016. q. 69. art. 5, p. 535.
3. DONZELLINI, Mary, Irmã. *Livro do catequista: fé, vida, comunidade*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 356-7.
4. SÉRIE SACRAMENTOS: Introdução Geral, Batismo, Confirmação. Produção Nilza Faustino. São Paulo: Paulinas, 2005. 1 DVD.

Na Paróquia São Domingos são oferecidos encontros destinados à preparação de pais e padrinhos com vista ao batismo de bebês e crianças. Nessa preparação, se busca explorar junto aos participantes a essência do Sacramento Batismo, suas origens, significados, bem como o ritual da celebração e a responsabilidade dos envolvidos.

Os encontros ocorrem na última Terça-feira de cada mês, com início às 20h. Para participação é necessário apenas a inscrição na secretaria da paróquia.

SÃO JOÃO DE COLÔNIA, presbítero e mártir
(início séc XVI, Colônia – Alemanha/1572, Gorkum – Holanda).
Festa litúrgica: 9 de Julho

João Heer, de nacionalidade alemã, ingressa na Ordem dos Pregadores no Convento da Santa Cruz na cidade de Colônia. Desde jovem se caracteriza por sua humildade e eloquência, por seu amor à Eucaristia, pelo respeito aos valores da Ordem e às regras de convivência.

Os católicos perseguidos na Holanda pelos calvinistas solicitam aos religiosos e presbíteros da Alemanha que ocupem cargos nas paróquias vacantes e reforcem o clero nativo.

João, ordenado presbítero, suplica a seus superiores que o enviem a essa região.

Sua petição é atendida em 1552, quando fica à frente da paróquia de Hornaer, onde exerce bravamente seu ministério evangelizador por mais de vinte anos.

Com zelo e abnegação participa dos grupos católicos propiciando o amadurecimento da fé por meio de uma leitura ativa do Evangelho. Celebra a liturgia com os fiéis e administra os sacramentos aos enfermos e aos presbíteros encarcerados. Dialoga com os hereges, a quem, pela fala ou por escrito, trata de fazer tomar consciência de suas interpretações equivocadas.

Quando vai e vem de Hornaer a Gorkum se disfarça para poder cumprir clandestinamente com seus deveres apostólicos.

Em junho de 1572, o agrupamento calvinista anti-espanhol, conhecido pelo nome de “mendigos do mar”, se apodera da cidade de Gorkum. Desde o dia 26 de junho até dia 5 de julho, João com outros quatro presbíteros são detidos e presos. Ali, unidos a mais uns quinze religiosos, se vêem submetidos a tormentos incríveis, provenientes em parte do ódio ao catolicismo e, em parte, do desejo que revelem aonde estão guardados os vasos sagrados. Em 5 de julho, o almirante Guilherme II, Barão de Mark, ordena que transfiram os prisioneiros à cidade de Brielle do Mosa. Ao desembarcarem no porto, em 7 de julho, são conduzidos seminus à praça central. Os verdugos colocam os prisioneiros de maneira que simulem uma procissão burlesca e os obrigam a cantar a ladainha da Virgem Maria – coisa que os mártires fazem com grande gozo. Na tarde deste dia e na manhã seguinte, são interrogados pelos ministros calvinistas na presença do almirante. Ainda que se lhes ofereça a liberdade sob a condição de abjurar a fé na Eucaristia e no primado de Roma, nenhum dos mártires cede.

Os hereges, fracassados na tentativa de obrigá-los a rechaçar a fé católica, organizam discussões teológicas para ver se conseguem a apostasia dos encarcerados, mas, ao contrário, estes demonstram claramente a verdade de suas crenças. Os acontecimentos exacerbam o ânimo dos calvinistas. À meia-noite, se ordena que conduzam os prisioneiros a um monastério abandonado, situado em Rugge, nas proximidades de Brielle do Mosa. Aí os reúnem em um celeiro onde há duas argolas que servem para enforcá-los. Depois de submetê-los a zombarias, escárnios e ultrajes de todo gênero, por fim, os enforcam no dia 9 de julho de 1572. Os algozes estão embriagados e não acertam a posição do laço das cordas na garganta dos mártires. A um colocam na boca, a outro, na barba, a outros mais abaixo no pescoço. A agonia é lenta e penosa. Alguns são pendurados às duas horas da manhã e depois do amanhecer ainda respiram. Os carrascos mutilam os corpos antes mesmo que desapareçam todos os sinais de vida. Ao enforcarem um, convidam o seguinte a obter a liberdade mediante a abjuração da fé. Assim, sucessivamente, até conseguir de modo cruel a morte desses mártires. Os cadáveres são jogados dentro de duas valas.

Em 1616, durante uma trégua na guerra entre a Espanha e as Províncias Unidas dos Países Baixos, os restos mortais são desenterrados e trasladados à igreja dos franciscanos em Bruxelas.

São João de Colônia, junto com seus companheiros, é o mártir da Eucaristia e do primado romano.

A canonização do grupo teve vez em 1867 por Pio IX.*

* Tradução do texto *San Juan de Colônia, O.P. y Compañeros martires*. IN: SANTOS DOMINICANOS. Equipo O.P. Chile. Producción: Vicaría de la Solidaridad, 1981. pp. 97-99. Tradução nossa.



São João de Colônia.
Retábulo do altar da *Old Catholic Church, Hawkesyard Priory*,
Armitage Park, Staffordshire,
Inglaterra.

Representado com uma corda no pescoço, símbolo do mártir; com a “chave do Reino do Céu”, símbolo do primado de Roma; e com o Ostensório do Santíssimo Sacramento, símbolo do Corpo eucarístico de Cristo.

CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL (CPP)

Pastoral da Acolhida – Maria de Lourdes Martinelli
Pastoral do Batismo – Paulo César Pavan e Renato Pignataro Bastos
Bazar da Amizade e Formação – Neuza Maria Sulino dos Santos
Boletim Paroquial – Angela Varela Loeb
Pastoral da Catequese – Marina M. A. R. Leão
Congregação das Irmãs de Santa Marcelina – Irmã Elena Campestini
Conselho Econômico – Gabriel Marão, Gustavo Orsolin Filho, José Amalth do Espírito Santo e Renato Pignataro Bastos
Pastoral do Dízimo – Américo José da Silva Filho
Fraternidade Leiga de São Domingos – Rita de Cássia C. Pompéia Fraga
Grupos de Oração – Fátima Toledo
Hora Santa Eucarística – Angelina Gasparoto Jorge
Ministros da Eucaristia – Suely Percínio
Missa 12h15, Sábado – Fernando Bastos Pereira Silva
Missa 19h30, Sábado – Gabriel Marão
Missa 9h, Domingo – Dina Barros Ramos
Missa 10h30, Domingo – Ana Maria Saad Castello Branco
Missa 19h, Domingo – Maria da Penha Nogueira
Nosso Grupo – Gabriel Marão
Obras – Armando Ribeiro
Renovação Cristã do Brasil – Anna Maria Teixeira Nigro
Rosário e Comunicação & Festas – Ester Rejane Cardoso Boh
Sínodo Arquidiocesano de SP (representantes da Paróquia) – Daniela Jorge Milani e Dina Barros Ramos
Sopão e Bazar – Constanza Echalar

“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos exércitos – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha benção sobre vós muito além do necessário.” (Malaquias 3, 10)

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 208-9. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Missas

Segunda-feira – 11h30
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial, entrada pela lateral da igreja)
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h
Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h e das 14h às 18h30
Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h e das 14h às 17h

Recitação do Terço

De Segunda a Sexta-feira - 11h
Domingo – 17h50
Antecede as Missas

Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

Confissões

Nos horários de atendimento ou a combinar

Sacristia

De Segunda a Sexta-feira – das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30
Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo

Quinta-feira – 15h

Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz e São Domingos

Quarta-feira – das 20h às 21h30

Oração do Rosário

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

Catequese para Primeira Eucaristia

Informações na Secretaria

Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria.
Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h. Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio: De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h
Sábados – 18h, 19h e 20h

Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes

Contatar a secretaria

Fraternidade Leiga de São Domingos

Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30. Com palestra e Missa

Renovação Cristã do Brasil

Informações na Secretaria

Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição
- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas, alimentos, objetos). Promove a confecção de enxovais para mães necessitadas
- BAZAR da AMIZADE: informações na secretaria

Pastoral do Dízimo

Informações na Secretaria

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto OP – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes OP